

EEM

Entrevista sobre Estratégias de Motivação em Contexto de Sala de Aula

Autor(es): M. S. Lemos¹ e C. Almeida

Tipo de instrumento: Entrevista

Versão: n. a.

População-alvo: Estudantes do ensino básico

Tempo de Aplicação: 20 min.

Material: Vinhetas

Classificação: A (cf. Anexo 1)

A Entrevista sobre Estratégias de Motivação em Contexto de Sala de Aula (Lemos & Almeida, 1995) é uma entrevista semiestruturada e foi desenvolvida para avaliar a qualidade das estratégias motivacionais dos estudantes em sala de aula. Mais especificamente a entrevista avalia a qualidade da ação motivacional dos estudantes em situações de sala de aula que desafiam ou ameaçam as necessidades básicas de competência e de autonomia.

A entrevista inclui um conjunto de 10 vinhetas que descrevem situações stressantes de sala de aula, que ameaçam a satisfação das necessidades de competência e de autonomia.

Confrontando o estudante com essas situações pretende-se conhecer e avaliar o modo como o estudante equaciona e resolve o problema motivacional, as estratégias que utiliza e como procura (ou não) satisfazer as necessidades psicológicas desafiadas.

As 10 situações stressantes foram elaboradas com base na literatura motivacional que sugere acontecimentos internos e externos que desafiam o sentimento de competência tais como a imprevisibilidade, a ambiguidade, a indisponibilidade de recursos e de informação (expls., o estudante não percebe de imediato o que o professor explica; o estudante tem insucesso; o estudante não sabe a resposta) e acontecimentos internos ou externos que desafiam o sentimento de autonomia, tais como os limites, a pressão, a coação (expls., o professor não dá tempo suficiente para terminar uma tarefa; o professor é injusto a avaliar).

A situação-problema motivacional apresentada situa-se sempre no contexto de sala de aula.

As situações são apresentadas sob a forma de um pequeno texto escrito que se coloca à frente do sujeito e, simultaneamente, o entrevistador lê em voz alta. Para facilitar a identificação do estudante com a situação, foram elaborados dois conjuntos: um em que o estudante é do sexo masculino e outro feminino.

As situações são sempre apresentadas pela mesma ordem. Na apresentação das situações são colocadas ao estudante três questões:

- O que é que o(a) estudante sente nesta situação?
- O que é que o(a) estudante fará nesta situação?
- Para quê?

O entrevistador explora como o estudante equaciona, reflete e age face à situação, bem como as emoções expressas.

As respostas (gravadas e transcritas) são analisadas usando um sistema de cotação baseado na teoria (para uma descrição detalhada ver Almeida, 1997; Lemos, 1999). Este sistema é composto por cinco dimensões que avaliam a qualidade motivacional das estratégias do estudante: a inten-

1 Endereço para contacto: marina@fpce.up.pt

cionalidade, classificando a resposta como intencional ou não intencional, o nível de atividade comportamental, classificando a resposta como comportamento ativo (cognitivo ou comportamental, de aproximação ou de evitamento) ou passivo, a coerência comportamento-objetivo, classificando a resposta como coerente ou incoerente, a adaptabilidade, classificando a resposta como adaptadas ou desadaptadas e as emoções, classificando a resposta como responsividade emocional ou imersão emocional.

Com base nestas dimensões, foram definidas quatro categorias de estratégias motivacionais:

- Estratégia construtiva flexível
- Estratégia construtiva rígida
- Estratégia passiva
- Estratégias desorganizada

A classificação da estratégia motivacional é feita para o conjunto global de todas as respostas do sujeito.

O acordo interobservador foi obtido através da classificação independente de 16 entrevistas selecionadas ao acaso, por dois investigadores, tendo sido conseguido um acordo de 87.5%.

Estudos realizados com este instrumento têm analisado a relação entre as estratégias de motivação e as estratégias de vinculação em pré-adolescentes, bem como a relação entre estratégias de motivação e o controlo percebido em pré-adolescentes (Almeida, 1997; Lemos, Soares, & Almeida, 2000; Soares, Lemos & Almeida, 2005). Os resultados sugeriram que os pré-adolescentes seguros mostram mais estratégias motivacionais constructivas e, em particular, flexíveis, quando comparados com pré-adolescentes inseguros. Estes apresentam mais estratégias motivacionais desorganizadas. Os estudos referidos sugerem também que as percepções de controlo desempenham um papel importante na capacidade de construir uma boa estratégia motivacional.

Referências

- Almeida, M. C. (1997). *Estratégias de vinculação e estratégias de motivação em pré-adolescentes* (Dissertação de mestrado não publicada). Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Lemos, M. S. (1999). Students' goals and self-regulation in the classroom. *International Journal of Educational Research*, 31(6), 471-485.
- Lemos, M. S., & Almeida, C. (1995). Manual e procedimentos de administração e análise da Entrevista sobre estratégias de motivação, em contexto de sala de aula, para pré-adolescentes. In C. Almeida (1997). *Estratégias de vinculação e estratégias de motivação em pré-adolescentes* (Dissertação de mestrado não publicada). Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Lemos, M. S., Soares, I., & Almeida, C. (2000). Estratégias de motivação em adolescentes. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 5(1), 41-55.
- Soares, I., Lemos, M. S., & Almeida, C. (2005). Attachment and motivational strategies in adolescence: exploring links. *Adolescence*, 40(157), 129-154.